

EVENTOS INTERNACIONAIS COMO OPORTUNIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CAMPO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO DA 15a. CANCON

ISADORA CAROLINE BARBOSA¹; CARLOS ROGERIO
HENRIQUE CALDEIRA HORSTH²; SILVANA SCHIMANSKI³

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – barbosaisadora2002@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carlosrogerio20@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre os eventos internacionais realizados nos municípios como oportunidades de ações extensionistas para estudantes dos Bacharelado em Relações Internacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso, estabelecem que o profissional de relações internacionais é aquele formado para:

[...] exercer atividades com interface internacional nas esferas pública e privada, tais como governos, universidades, empresas, organizações internacionais, organizações não-governamentais, consultorias, mercado financeiro, entre outras instituições (BRASIL, 2017, p. 2).

O Art. 4º das DCNs estabelece que os cursos possibilitam formação que permite atuação em atividades relacionadas “[...] à concepção, ao gerenciamento, à gestão e à organização de atividades com interface internacional” (Brasil, 2017, p.2). Entre as múltiplas competências e habilidades, destacam-se a capacidade de compreensão de questões internacionais em diferentes contextos, habilidades interpessoais, capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos, domínio das habilidades relacionadas à comunicação e expressão oral e escrita, também em língua estrangeira.

A 15ª Conferência Mundial das Frutas Processadas de Caroço (CANCON 15), realizada em Pelotas entre os dias 29 de outubro a 01 de novembro de 2023, foi organizada pelo Sindicato da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias de Pelotas, Morro Redondo e Capão do Leão (Sindocopel). O caso será analisado em razão do convite, via Coordenação do Curso, para atuação dos estudantes como voluntários na equipe de tradução informal no evento. Posteriormente ao evento, foram realizadas reflexões sobre o mesmo, bem como à sua contribuição para a formação dos colaboradores voluntários.

A CANCON ocorre em diferentes países, a cada dois anos, reunindo empresários do ramo de pêssegos em calda e outras frutas com caroço, para discutir custos, rumos do mercado global, estratégias para aumento do consumo, novas tecnologias, sustentabilidade, entre outros assuntos. A 15ª edição, realizada em Pelotas, foi a primeira realizada no Brasil, prevista inicialmente para ocorrer em 2020, mas adiada em função da pandemia pela Covid-19. A última edição teve como sede a cidade de Múrcia, na Espanha, em 2018.

Nesse contexto, a pergunta que norteia o trabalho é: como eventos internacionais realizados no âmbito municipal representam oportunidades para ações extensionistas para Bacharelados em Relações Internacionais? Os

resultados permitem considerar a interação dialógica entre acadêmicos e agentes sociais, por meio das trocas e do contato com as questões complexas.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido pela abordagem qualitativa baseada em fontes primárias e secundárias e tem finalidade analítico-descritiva. São fontes primárias a observação participante dos acadêmicos, durante os dias do evento, como colaboradores voluntários e tradutores informais. Também foi circulado um formulário via ferramenta *Google Forms* entres os colaboradores, posteriormente ao evento, para que, de forma anônima, pudessem responder a quatro perguntas: 1) se considera que o evento contribuiu para sua formação; 2) justificar a resposta; 3) pontos positivos sobre o evento; 4) o que poderia ter sido melhor. A análise do conteúdo foi realizada à luz de competências e habilidades previstas pelas DCNs, para a formação do egresso em Relações Internacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 24 de outubro de 2023, o Sr. Gilberto Vargas, Superintendente do campus Capão do Leão, contactou a Coordenadora do Curso de Relações Internacionais Silvana Schimanski, sobre a necessidade de voluntários(as) para atuarem como tradutores informais dos idiomas inglês e espanhol, no evento internacional que ocorreria em Pelotas. Destacou que a demanda era do Sindicato da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias de Pelotas, Morro Redondo e Capão do Leão (Sindocopel).

Compreendendo ser uma oportunidade para estreitar os vínculos entre a comunidade do curso e atores sociais locais com atuação internacional, naquele mesmo dia a Coordenadora circulou um formulário de levantamento de interesse entre os estudantes. Dos 50 interessados(as), foram selecionados aqueles(as) com maior disponibilidade de tempo para atuação nos dias do evento; foram selecionados 15 voluntários, que atuaram entre os dias 29 de outubro a 01 de novembro de 2023, em escalas de horários sugeridos pelos organizadores.

Nesse íterim, buscou-se mais informações sobre o evento (CANCON 15, 2024) e sobre a sua programação, a fim de que os(as) voluntários(as) pudessem saber a quem se apresentar e obter as instruções nos dias de trabalho. A Figura 1. demonstra a identidade visual do evento, e a equipe ficou impressionada com a sua relevância setorial e a diversidade das nacionalidades com presença confirmada, lamentando não ter sido convidada com maior antecedência.



Figura 1. Fonte: Fly Camera Pelotas, 2023.

Devido ao curto prazo para a organização das equipes e atividades, não foi possível que uma ação de extensão fosse devidamente registrada no sistema Cobalto, no âmbito do Projeto Unificado 3184 Negociações Internacionais: atores e dinâmicas, coordenado pela professora. Embora o projeto tenha ênfase em

pesquisa, uma ação extensionista seria viável pelo diálogo com as pesquisas e disciplinas sob a responsabilidade da docente (Noções de Comércio Exterior, Negociações Internacionais, Regimes e Organizações Internacionais).

Mesmo sem o devido registro no cobalto, os(as) estudantes atuaram como colaboradores voluntários(as) e, de uma forma geral, todos(as) consideraram que a oportunidade de atuação no evento contribuiu para sua formação. A Tabela 1. abaixo apresenta um resumo das suas percepções (coletadas via formulário), correlacionado-os às competências e habilidades previstas nas DCNs para os estudantes de Relações Internacionais.

Tabela 1. - Percepção dos(as) colaboradores sobre a contribuição da atuação no evento para a sua formação e correlação com as competências e habilidades previstas nas DCNs

Resumo das percepções dos Colaboradores(as) Voluntários(as) sobre as contribuições da atuação no evento para a sua formação	Correlação com competências e habilidades previstas nas DCNs
<p>“[...] compreender uma face dos negócios e como funcionam em escala global”.</p> <p>“[...] contato com empresários do mundo todo foi muito interessante para entender a dinâmica”.</p> <p>“[...] o contato com um setor econômico da cidade que possui uma faceta internacional”.</p> <p>“[...] experiência verdadeiramente internacional em terras gaúchas”.</p> <p>“[...] interagido com pessoas de outros países. A experiência de estar com outras pessoas, de outras nacionalidades contribui muito para aprender sobre as outras culturas[...].”</p>	<p>I - Capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral humanística e ética;</p>
<p>“[...] ter uma experiência na prática de como lidar com conflitos.”</p> <p>“[...] A experiência de estar com outras pessoas, de outras nacionalidades[...].”</p>	<p>IV – Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia);</p>
<p>“[...] ter contato com um evento internacional ajudou a entender como funciona a organização de eventos”.</p> <p>“[...] Um dos delegados da China, em conversa particular comigo disse que achava que Pelotas era uma cidade rural, e que se surpreendeu quando viu a cidade do avião, portanto, eventos do tipo devem ser muito bem aproveitados pelo município, para promover uma melhor imagem e abrir precedentes para novas oportunidades.”</p>	<p>VI - Capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos;</p>
<p>“[...] foi fundamental para a comunicação fluida”.</p> <p>“[...] facilitamos bastante a comunicação entre os participantes”.</p> <p>“[...] os convidados estrangeiros e a possibilidade de inseri-los nas conversas entre brasileiros e facilitar o acesso destes aos estrangeiros”.</p>	<p>XII – Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;</p>
<p>“[...] testar idiomas”.</p> <p>“[...] desenvolver a conversação em inglês”.</p> <p>“[...] pratiquei uma segunda língua e desenvolvi meu vocabulário”.</p>	<p>XIII – Capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;</p>

Fonte: Elaboração própria, a partir das respostas dos(as) voluntários(as) e das

DCNs (Brasil, 2017).

De uma forma geral, a percepção dos voluntários sobre os aspectos positivos do evento estiveram relacionadas à programação, aos locais de visitação e refeições para os convidados. Também destacaram o potencial do evento para a promoção da internacionalização dos negócios, seja por meio da importação de máquinas e equipamentos, exportações ou investimentos estrangeiros diretos na cadeia produtiva local.

Sobre o que poderia ter sido melhor, os estudantes destacaram aspectos relacionados à organização, à clareza e disponibilidade de informações para os conferencistas. Com frequência, os conferencistas solicitaram informações aos tradutores voluntários, que, por sua vez, não possuíam acesso ao cronograma de atividades ou roteiros. Em diferentes momentos, os tradutores voluntários ficaram sozinhos com os conferencistas, como por exemplo, nos traslados das visitas.

Embora o curso tenha sido convidado a colaborar de última hora, lamenta-se que a informação sobre a realização do evento no município tenha sido apresentada e discutida, com meses de antecedência, junto de instituições das diferentes esferas governamentais (municipal e estadual). Dessa forma, considera-se que o maior engajamento na fase preparatória contribui para a abordagem profissionalizada de tais eventos, ampliando oportunidades.

4. CONCLUSÕES

Eventos internacionais realizados nos municípios configuram uma oportunidade para ações extensionistas nos cursos de Relações Internacionais. Apesar do senso comum de que os cursos preparam profissionais, exclusivamente, para o serviço diplomático, é preciso reforçar que os futuros profissionais podem atuar em diferentes setores, nas atividades com interface internacional. Considera-se que a inovação apresentada foi aceitar o convite de uma instituição local, a fim de que a comunidade acadêmica possa conhecer suas características, visando futuras colaborações. Tais ações permitem que os estudantes tenham oportunidades de aprendizagem em outros espaços e também, contribuam com a profissionalização da internacionalização em diferentes segmentos do interior do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências.** Brasília, 04 out. 2017. BRASIL. Acessado em 10 ago. 2024. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192>.

Fly Camera Pelotas. **CANCON 15 - BY FLY CAMERA PELOTAS.** Pelotas, 01 nov. 2023. Acessado em 10 ago. 2024. Online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sqxqJKniQcM>>.

_____. **Cancon15.** Acessado em 15 out. 2023. Online. Disponível em: <<https://www.cancon15.com.br/>>.